

# VIAGEM DE INVESTIGAÇÃO TÉCNICA DA GEOLOGIA PRESENTE AO LONGO DA BR-304 ENTRE OS MUNICÍPIOS DE MOSSORÓ/RN E ANGICOS/RN

*Silva, A.L.B.<sup>1</sup>; Costa, G.L.S.<sup>1</sup>; Morais, P.A.R.<sup>1</sup>; Vale, R.A.V.<sup>1</sup>; Pereira, F.F.A.<sup>2</sup>; Marques, S.A.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Instituto Federal do Rio Grande do Norte<sup>2</sup>

**RESUMO:** O trabalho aborda uma viagem técnica realizada no trecho da BR-304 no estado do Rio Grande do Norte, compreendido entre os municípios de Mossoró e Angicos. A viagem contou com sete paradas em pontos diferentes, sendo que a última foi no Pico do Cabugi, que é uma das maravilhas e importantes formações geológicas do Rio Grande do Norte. O objetivo dessa aula foi conhecer de perto as rochas e minerais da nossa região, entender como ocorre e ocorreram os processos geológicos, as características físicas das rochas e terrenos de diferentes tipos existentes no estado, maior interação com a mudança de terrenos que ocorre num curto caminho e a importância do Pico do Cabugi. A primeira parada ocorreu na localidade da depressão periférica da Chapada do Apodi, onde há o afloramento do Calcário Jandaíra (rocha sedimentar de precipitação química especialmente por carbonato de cálcio e de magnésio), o local é conhecido como ponto de recarga, onde há o infiltramento de água e que depois abastece os aquíferos, como o Aquífero Arenito Assú que está de 800m a 1000m de profundidade. Nesse terreno rochoso está inserido o aquífero Calcário Jandaíra que mesmo salobra serve de utilidade no consumo animal e de irrigação. Nesse tipo rochoso foram encontrados fósseis. Na segunda parada, observou-se a presença do Arenito Açú e Arenito Calcítico (grãos de areia e calcário). No Arenito Açú encontra-se confinado o aquífero Açú e sobreposto a ele encontram-se os calcários da Formação Jandaíra e na região ainda se tem a presença de combustíveis fósseis, como gás natural e o petróleo. Na terceira parada, diante do Rio Piranhas – Açú encontra-se seixos rolados, rico em quartzo, rochas ígneas e metamórficas. São deslocadas pelas águas, formando os chamados solos de aluvião, solos de formação jovem. Nesse local se tem a visualização da formação moura, rochas sedimentares formando um aglomerado. Observam-se algumas diferentes colorações no material, avermelhado que mostra a presença de minério de ferro. Na quarta parada viu-se o embasamento cristalino, cuja formação é composta por rochas ígneas e metamórficas, é recoberto por seqüências vulcânico-sedimentares, sedimentares e sedimentos sem consolidação. Na quinta parada, observou-se a ação do intemperismo oxidando as rochas e decompondo as mesmas. Presença de rochas metamórficas, ígneas, micas e pegmatitos que apresentam mineralogia semelhante ao granito e mais raramente a outras rochas ígneas intrusivas de que sejam derivados. Na sexta parada, observou-se o embasamento cristalino. Na sétima parada, chegou-se ao Pico do Cabugi fazendo uma caminhada até aproximadamente pouco mais da metade do Pico, que atualmente compõe a unidade de conservação “Parque Estadual Pico do Cabugi”. Ele é um importante monumento natural do estado, apontado como um dos únicos edifícios vulcânicos do território brasileiro a preservar sua forma original. Em termos geológicos o Pico é um divisor de águas entre as bacias dos rios Ceará - Mirim e Salgado. O Pico se eleva a cerca de 500 acima do nível na planície, sendo um dos pontos mais elevados do Rio Grande do Norte.

**PALAVRAS-CHAVE:** PICO DO CABUGI; CHAPADA DO APODI; CALCÁRIO.